

## APRESENTAÇÃO

A democracia e a cidadania são conceitos que remontam ao período da antiguidade e, desde então, estão sendo constantemente redimensionados, tanto no campo da produção intelectual quanto no campo das práticas políticas e sociais, de acordo com as novas experiências e expectativas dos sujeitos históricos. Notadamente, porém, esses dois temas emergiram como ideias-força, sobretudo, após a Segunda Guerra Mundial. Com a crise dos regimes autoritários na Europa e na América Latina, a sociedade civil organizada, cada vez mais, passou a demandar o fortalecimento das instituições democráticas, a redução das desigualdades sociais e a garantia dos direitos humanos. Partindo dessas considerações, com o dossiê *Democracia e cidadania* a Revista *Escritas* do Colegiado de História da UFT (Araguaína) em seu Vol. 5, n.1 apresenta, de início, dois artigos que versam sobre a imprensa. Jordana Caliri estuda a imprensa na cidade de Manaus na passagem do século XIX para o XX. Especial destaque, aqui, para o tema da modernização, já que estamos em pleno *boom* da borracha que condiciona a emergência de uma elite “modernizadora” na região. O outro artigo, de Eleni Lechinski, analisa os periódicos da Metalúrgica Duque-Joinville e localiza o discurso maternalista. Nesse universo discursivo, procura-se configurar novos sujeitos, inseridos nesse ambiente fabril.

Posteriormente, temos três artigos que se situam no contexto histórico do Regime Militar brasileiro. O primeiro de Rita de C. S. Lucas e Charles Sidarta M. Domingos, aborda a presença (de forma alegórica) do Regime Militar em duas obras do escritor Josué Guimarães; o outro, de Christopher S. Alves, estuda as diversas concepções de democracia no periódico *Jornal do Brasil* no momento precedente ao golpe de 1964. Aqui, estamos em pleno governo de João Goulart, onde se verifica a polarização das forças políticas. Finalmente, o artigo de Priscila O. Pereira que estuda o direito ao voto do analfabeto em alguns jornais piauienses nos anos 1964 e 1965.

Finalizando o dossiê, temos o artigo de Wilson C. Schenato que apresenta-nos um amplo quadro da democracia no Brasil em seu aspecto histórico. Schenato

destaca a herança autoritária da cultura política brasileira, bem como o início de uma nova era democrática com a Constituição de 1988.

Na Seção Livre, apresentamos o artigo de Ronaldo Q. de Moraes que estuda o discurso historiográfico de cunho militar. O autor investiga a reação dessa forma específica de discurso ante os novos “paradigmas” da historiografia contemporânea, principalmente o de origem francesa. O artigo de Vera L. Caixeta ~~que~~ realiza uma ampla investigação sobre a prática religiosa dos dominicanos franceses na diocese de Goiás em fins do século XIX. A autora reconstrói a tentativa desses religiosos de reformar as práticas cotidianas (e crenças) da população da região.

O atual volume conta com duas resenhas. Numa, Dagmar Manieri faz um balanço sobre os avanços dos estudos biográficos shakespearianos na obra *Como Shakespeare se tornou Shakespeare*, de Stephen Greenblatt. Em outra, Raylinn B. da Silva procura inserir a obra *Fiel é a palavra: leituras históricas dos evangélicos protestantes no Brasil*, dos autores Elizete da Silva, Lyndon de A. Santos e Vasni de Almeida, no conjunto dos estudos sobre as igrejas protestantes reformadas no Brasil.

Com essa Apresentação, esperamos que o leitor sinta-se motivado a pesquisar em nossa Revista. Que tenha uma boa leitura.

Os Editores.